

A AUSÊNCIA DE MARCAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL EM TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DO CLAC: DESCRIÇÃO E ENSINO

THE ABSENCE OF VERB AGREEMENT MARKERS IN TEXTS WRITTEN BY CLAC STUDENTS: DESCRIPTION AND TEACHING

Aline Fernandes Menezes¹

Antônio Anderson Marques de Sousa²

Juliano Leandro do Espírito Santo³

Mônica Tavares Orsini⁴

Resumo

Tendo em vista a variabilidade dos padrões de concordância verbal (doravante CV) refutada pelo normativismo da tradição gramatical, este trabalho tem como principal objetivo a apresentação de atividades que visam à aprendizagem da regra geral de concordância verbal referente à escrita culta. Com base em trabalhos variacionistas sobre o tema (Graciosa, 1991; Vieira, 2011; Brandão e Vieira, 2012; Vieira e Freire, 2014), desenvolvemos uma análise das sentenças produzidas pelos estudantes que apresentam o cancelamento da marca de CV nos referidos textos. Tal descrição viabiliza a elaboração de exercícios específicos, que possibilitam ao aluno identificar a presença das marcas de concordância em contextos linguísticos diversos, sendo assim instrumento fundamental para o aprimoramento da produção de textos escritos formais.

Palavras-chave: sociolinguística e ensino; concordância verbal; escrita culta.

Abstract

Given the variability of verb agreement patterns (henceforth VA) refuted by the normativism of traditional grammar, the main purpose of this paper is to present activities that aim for the learning of the verb agreement general rule employed in formal writing. Based on variationist papers on the subject (Graciosa, 1991; Vieira, 2011; Brandão and Vieira, 2012; Vieira and Freire, 2014), we developed an analysis of the sentences produced by some Language Courses Open to the Community (CLAC) students in which VA markers are dropped. Such description is an essential tool to the enhancement of formal written text production inasmuch as it enables the development of specific exercises that allow the student to identify the presence of the agreement markers in several linguistic contexts.

Keywords: sociolinguistics and teaching; verb agreement; formal writing.

Introdução

No Português Brasileiro, a aplicação ou não da regra canônica de concordância verbal constitui um fenômeno de natureza morfossintática que diferencia a fala de indivíduos de maior grau de letramento da fala de menos letrados. Em virtude deste fato, a ausência de marcas de CV está, frequentemente, associada ao mau uso do idioma, podendo, assim, sentenciar um falante a sofrer um preconceito sutil, embora altamente político e socialmente segregador: o preconceito linguístico.

Por outro lado, as pesquisas linguísticas passaram a observar o fato por uma ótica diferente: a científica. Os estudos sociolinguísticos, ao legitimarem as variantes linguísticas, relativizam, por exemplo, conceitos já cristalizados no imaginário social, como, por exemplo, o de “erro”.

No que tange ao fenômeno em estudo, diversos trabalhos revelam que a marcação de CV não é categórica em nenhuma variedade da nossa língua, ocorrendo, inclusive, na fala de indivíduos mais letrados. A análise de Graciosa (1991, *apud* Vieira, 2011), com dados de fala culta, mostra que a regra de aplicação da CV não é categórica, havendo fatores linguísticos que atuam na ausência de marca de concordância.

Neste contexto, este artigo investiga o fenômeno variável da CV, buscando compreender os fatores que favorecem a ausência de marca de concordância em textos argumentativos escritos por alunos dos cursos de Redação 1 e 2 do CLAC (Cursos de Línguas Aberto à Comunidade). A descrição desses dados permite-nos elaborar um material didático específico para os contextos que favorecem a não marcação da regra de CV, contribuindo para a implementação da regra, tida como padrão, na produção escrita do aluno, já que textos escritos formais, como uma redação, sugerem a sua aplicação.

A concordância verbal na tradição gramatical

É comum, entre os compêndios gramaticais, o objetivo de ditar/apresentar normas que regulam o bom uso da língua. Assim, é consensual entre eles o estabelecimento da regra de que o verbo deve se conformar em número e em pessoa com o sujeito. A esse respeito, Cunha e Cintra (2001, p. 496) estabelecem que “a solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na CONCORDÂNCIA, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.”.

Seguindo a mesma ideia, Bechara (2009, p. 656) concebe a CV da seguinte forma:

Em português, a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada. Diz-se concordância verbal a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e às vezes o predicativo) e o verbo da oração.

A contribuição da Sociolinguística Variacionista para o ensino da concordância verbal

Firmada na década de 1960 e liderada pelo linguista estadunidense William Labov, a Sociolinguística Variacionista estuda a língua em uso, tendo em vista a legitimação das variantes linguísticas existentes em qualquer língua natural por meio da descrição dos fatores que determinam sua concretização (cf. Alkmin, 2007; Mollica e Braga, 2003; Pagotto, 2011)

Partindo do pressuposto de que “a língua é um objeto heterogêneo, sistematicamente ordenado, em constante mudança que se propaga no decorrer de um período de tempo e cujo desenvolvimento é fruto da correlação de fatores linguísticos e sociais.” (Orsini 2003, p. 46), postula-

se que usos linguísticos equivocadamente chamados de “erros” são, na verdade, variantes de um dado fenômeno linguístico.

Com isso, verificamos que, entre língua e sociedade, existe uma intrínseca relação de influência, em que a segunda determina os casos de variação e mudança da primeira. Toda comunidade é caracterizada pelo emprego de diferentes maneiras de falar/ escrever, o que configura as variedades linguísticas. A língua é, pois, uma instituição social cujo caráter mutante lhe é inerente. Dentro dessa perspectiva, as variantes são formas linguísticas que coexistem, sem que haja mudança de significado.

O fato é que, na vida social, invariavelmente, umas formas são dotadas de prestígio em detrimento de outras. Porém, isso não significa, em termos linguísticos, que uma variante é melhor ou pior do que outra. Na verdade, elas são legitimadas pelo sistema linguístico, dado que se realizam de forma regular / sistemática e são linguística e socialmente condicionadas.

Enquanto fenômeno variável, a concordância pode se concretizar ou não na fala e/ou escrita dos usuários da língua em função de fatores diversos de natureza linguística ou social. A título de ilustração, observemos o seguinte exemplo:

- (1) As meninas brincam no quintal.
- (2) As menina brinca no quintal.

Em (1), observamos que houve marcação da regra de concordância verbal, uma vez que as desinências verbais de número e de pessoa se harmonizam com o sujeito em questão. É, pois, um uso cânone da regra variável de CV, mas, diferentemente do que muitos pensam, a forma variante em (2) é tão legítima quanto a forma em (1). Desta forma, é recorrente na fala popular a presença de marca de plural no constituinte mais à esquerda, havendo cancelamento de marca nos constituintes seguintes. Tal comportamento decorre da máxima que atesta que “marcas levam a marcas, zeros levam a zeros”.

Vieira (2011), ao comparar a frequência da presença de marca de concordância na fala de analfabetos ou semianalfabetos do norte fluminense à obtida por Graciosa (1991), confirma que o grau de escolaridade do falante é fator determinante na presença ou não da marca de concordância verbal, conforme mostram os gráficos a seguir:

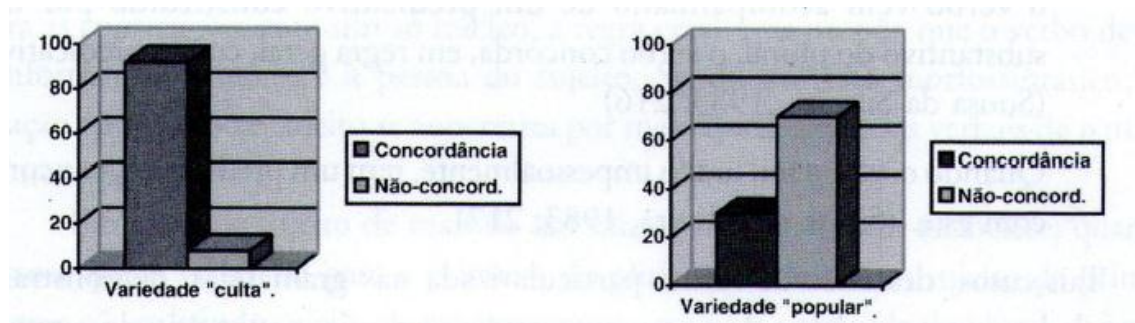


Gráfico 1: Grau de realização da regra de concordância verbal na variedade "cultas" carioca e nos dialetos "populares" do estado do Rio de Janeiro. Vieira (2011, p. 88).

O Gráfico 1 traduz o alto percentual de realização de marca de CV entre falantes cultos (89%), se comparado ao encontrado nos dialetos populares do estado do Rio de Janeiro (24%). Ao estudar o fenômeno na fala de comunidades do norte fluminense, Vieira (1995) aponta alguns fatores linguísticos como favorecedores da não realização da marca de CV:

- a) Posição do sujeito em relação ao verbo: quando anteposto, favorece a realização da marca de CV; quando posposto, favorece a ausência da marca de CV;
- b) Distância entre o núcleo do sintagma nominal sujeito e o verbo: uma maior quantidade de material interveniente entre esses constituintes favorece a não realização da marca de CV;
- c) Paralelismo nos níveis oracional e discursivo: para o primeiro, um menor número de marcas explícitas de plural no sujeito leva à ausência de marcas de plural no verbo; para o segundo, a ausência da marca de plural em um verbo que faça parte de uma série discursiva leva à ausência da marca de plural no verbo seguinte;

d) Animacidade do sujeito: sujeitos de referência animada, que, em geral, recebem papel temático de agente, favorecem a realização da marca de plural no verbo; sujeitos de natureza inanimada não favorecem essa marcação;

e) Saliência fônica: no que diz respeito à diferença de material fônico entre as formas singular e plural, as formas verbais com maior grau de diferença fônica tendem a manter as marcas de concordância;

Tendo em vista o fato de os alunos em processo de letramento reproduzirem, muitas vezes, marcas da oralidade em sua produção textual escrita, nossa hipótese é a de que os fatores favorecedores da ausência de marca de CV descritos acima atuem de forma decisiva para o cancelamento da marca de CV nos textos escritos em análise. A fim de confirmar ou não esta hipótese, fizemos um levantamento das sentenças em que houve supressão de marca de CV para, partindo desta realidade, elaborarmos atividades didáticas mais eficientes, que ajudem o aluno a recuperar a marca de CV em textos escritos que exijam maior grau de monitoramento, no que tange às normas gramaticais.

Metodologia

Nossa pesquisa pautou-se na análise de um *corpus* constituído de 24 textos argumentativos produzidos por alunos do projeto *CLAC*, coletados durante o primeiro semestre de 2013, a partir de diferentes propostas de discussão.

O trabalho se desenvolveu da seguinte forma:

1. Leitura das 24 redações e coleta das ocorrências, em que houve cancelamento da marca de CV;
2. Análise qualitativa das ocorrências e sistematização dos fatores linguísticos que parecem atuar no favorecimento da ausência da marca de CV;

3. Análise quantitativa da interferência dos fatores linguísticos no favorecimento da ausência da marca de CV;
4. Elaboração de atividades que focalizem os contextos linguísticos que parecem favorecer a ausência da marca de CV na produção dos textos dos alunos do *CLAC*.

Vale destacar que os textos foram escritos por alunos dos níveis I e II do curso de redação cujo público costuma ser bastante variado. No caso deste trabalho, os alunos, em geral, apresentaram maior nível de escolaridade: havia poucos alunos de 3º ano do ensino médio, seguidos por pessoas já graduadas (professores, advogados, psicólogos) e por estudantes universitários de diversos cursos: letras, pedagogia, ciências sociais, administração pública e outras áreas.

Análise de dados

Primeiramente, é importante salientar que este estudo não constitui uma pesquisa variacionista, já que não confronta as variáveis linguísticas em questão: presença x ausência de CV. Ao contrário, nosso objetivo é o de focalizar apenas as construções em que houve cancelamento da marca de concordância para, a partir de um levantamento quantitativo e qualitativo dos dados, elaborar atividades que contribuam para a apreensão da regra geral de concordância prescrita pela tradição gramatical.

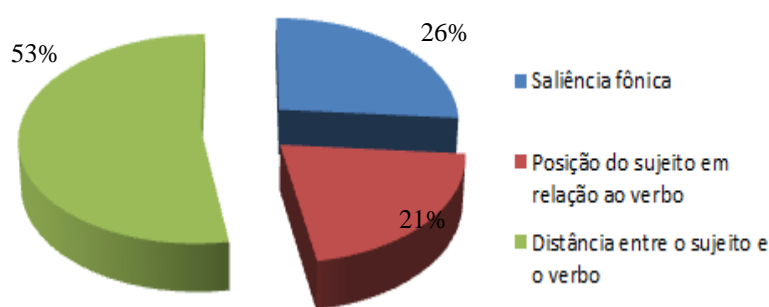
Nesta perspectiva, foram encontrados 19 dados em que houve o cancelamento da marca de concordância. Atribuímos o baixo número de ocorrências ao perfil social dos alunos: o maior grau de letramento dos alunos contribui para uma maior preocupação do produtor com os aspectos formais do texto.

Três são os fatores que parecem atuar de forma decisiva para a ausência de marca de CV, a saber: a) saliência fônica, isto é, a diferença de material fônico entre as formas singular e plural dos verbos, b) distância entre o núcleo do SN sujeito e o verbo, em que quanto maior a distância entre

esses dois elementos, maiores são as chances de apagamento da marca de CV, e c) posição do sujeito em relação ao verbo, em que sujeitos pospostos ao verbo favorecem o cancelamento da marca de concordância.

Do total de ocorrências com ausência de marcas de CV, o fator distância entre o sujeito e o verbo foi o mais recorrente, com 53% do total, seguido pelo fator saliência fônica, com 26%. A posição do sujeito em relação ao verbo mostrou-se significativa em 21% dos dados.

Distribuição do total de ocorrências de ausência de marca de CV por fator linguístico



Distância entre o núcleo do sintagma nominal sujeito e o verbo

O fator distância entre o núcleo do SN sujeito e o verbo mostrou-se bastante produtivo, tendo sido coletadas 10 ocorrências. A presença de material interveniente entre o sujeito e o verbo faz com que as marcas de concordância sejam canceladas, por conta do distanciamento entre esses dois constituintes (exemplo 4), ou ainda que a concordância seja feita com o termo mais próximo (adjunto ou complemento) e, não, com o núcleo do sujeito (exemplos 5 e 6).

(4) *As variantes da língua*, como por exemplo sotaques e gírias, transforma a língua falada diferente da língua escrita normatizada. (A. C. R., Red. 1)

(5) *A ingestão de bebidas alcoólicas afetam a capacidade do usuário.*
(A. C. R., Red. 1)

(6) *A proporção dos casos de corrupção no país têm sido tão forte que a palavra “política” já gera um certo desconforto na população.* (L. L., Red. 2)

Em (4), a existência do constituinte de valor circunstancial (“como por exemplo sotaques e gírias”) favorece o apagamento da marca de concordância. Já em (5) e (6), a concordância se estabelece com o termo mais próximo e não com o núcleo do sujeito, como prescreve a tradição gramatical.

Saliência fônica

Houve 5 ocorrências de ausência de marca de CV possivelmente ativada pelo fator *saliência fônica*. Segundo observa Vieira (2011, p. 89), quanto menor é a saliência fônica entre as formas singular e plural dos verbos, mais fácil se torna a supressão das marcas de concordância. Logo, formas como “fala/falam”, em que há baixa saliência fônica, são mais propícias ao cancelamento da marca de CV do que formas em que a saliência fônica é maior, como em “é/são”.

Em (7), observamos que a supressão da marca de CV é possivelmente favorecida pela baixa saliência fônica das formas “tinha / tinham”.

(7) *Com a escravidão, os negros não tinha direito a estudos.* (L. N.,RED.1)⁵

Posposição do sujeito em relação ao verbo

De acordo com Vieira (2011, p. 90), os sujeitos pospostos favorecem a ausência de marcas de concordância. Em nosso *corpus*, foram identificadas 4 ocorrências, predominando dados com o verbo *ser*, como evidencia o exemplo (8), em que o SN sujeito “educação e instrução dos pais

aos filhos” foi deslocado para depois da forma verbal “será”, favorecendo, portanto, a não expressão das marcas de concordância.

(8) Para isso, será necessário educação e instrução dos pais aos filhos para resguardá-los dos riscos da internet. (M. M., Red. 2)

Atividades em sala de aula

Os resultados da análise aqui desenvolvida mostram que é fundamental a elaboração de atividades didáticas, em que os contextos linguísticos acima descritos estejam presentes. Assim, propomos exercícios que contribuam para a implementação da regra geral de concordância verbal na produção de textos escritos formais, objeto de estudo do curso de redação do CLAC. Foram elaborados diferentes exercícios, a fim de contemplar os contextos que parecem atuar no cancelamento de marcas de concordância. Para tal, foram escolhidos textos (ou fragmentos) de diferentes gêneros, publicados em jornais de grande circulação.

EXERCÍCIO 1: Após a leitura do texto “Manifestantes temem novas ações de violência”, (a) identifique orações em que o sujeito se encontra depois do verbo, observando se há ou não marcas de concordância entre os termos; (b) comente a concordância verbal estabelecida entre o núcleo do sujeito e o verbo da oração principal do segundo período do texto.

Manifestantes temem novas ações de violência

Saem as flores, entram as bombas. A violência deflagrada em diversas cidades do país após as manifestações que reuniram mais de um milhão de pessoas na noite de ontem, aliada ao receio de um possível uso político dos atos, fez um sinal amarelo acender nas cabeças de muitos adeptos dos protestos. Após o anúncio de que o Movimento Passe Livre (MPL), que deu origem às manifestações contra o aumento das tarifas de transporte, não estaria mais à frente dos atos, uma onda de críticas ao esvaziamento ideológico tomou as redes sociais. A proliferação de petições pelo impeachment de governantes, o vandalismo desenfreado e até a convocação de uma greve geral via Facebook espalharam receio quanto ao rumo dos protestos.

— Apoiei o MPL e a manifestação contra o aumento do preço dos ônibus, mas, quando começou essa coisa de “nao e pelos 20 centavos”, eu comecei a prestar mais atenção. Agora, vejo muita gente indo para a rua sem saber contra o que estão se manifestando, deixando-se levar pelo calor do momento e gritando frases de efeito sem pensar no que querem dizer — analisa Eloísa.

Para a decisão, o jornalista carioca



Após a leitura do texto, o professor deve orientar os alunos na análise dos segmentos textuais em destaque, identificando o sujeito e o verbo que entra em concordância com ele. Além disso, o professor deve discutir a posposição do sujeito no segundo período do texto, fator que pode levar à ausência da marca de CV.

EXERCÍCIO 2: Identifique o sujeito das frases sublinhadas e, em seguida, reescreva-as de acordo com a ordem canônica do português (Sujeito – Verbo), quando possível.

- a) Sucesso, aí vai Rita Lee. Cantora comemora disco de ouro.
(Jornal “O Globo”, 06/07/2013)
- b) Chegou sua vez de ganhar um intercâmbio em Seattle: basta participar da promoção “Redação de Ouro”. (Jornal “O Globo”, 07/07/2013)



O exercício 2 explora os chamados verbos *inergativos* e os *inacusativos*, contextos que ainda favorecem a posposição do sujeito no Português Brasileiro contemporâneo, que se configura numa língua que prefere a ordem direta – SVO.

EXERCÍCIO 3: Identifique o sujeito da oração em destaque na propaganda abaixo e, em seguida, levante hipóteses para explicar a ausência de marca de concordância entre ele e o verbo.



No exercício 3, o professor deverá levar os alunos a refletir sobre a baixa saliência fônica entre as formas “*leva / levam*”, fator que propicia o cancelamento da marca.

Considerações finais

Este trabalho, fundamentado em estudos variacionistas acerca do fenômeno da concordância verbal de terceira pessoa, objetivou analisar as sentenças produzidas pelos alunos do curso de redação do CLAC, em que se verifica a ausência da marca de concordância. Pretendemos, desta forma, compreender o fenômeno, ao invés de simplesmente tratá-lo como um erro (cf. Bortoni-Ricardo, 2004). Ainda que o curso pretenda capacitar o aluno a produzir textos escritos formais, fazendo uso da norma culta, acreditamos que tal objetivo só será alcançado se partirmos do pressuposto de que qualquer variante linguística, presente no contexto de aula, é legítima e deve ser observada pelo professor. Somente por meio desta metodologia, será possível produzir exercícios que ajudem o aluno a dominar uma regra que não faz parte da sua gramática internalizada.

Notas

¹ Aluna do curso de graduação em Letras da UFRJ.

² Aluno do curso de graduação em Letras da UFRJ.

³ Aluno do curso de graduação em Letras da UFRJ.

⁴ Professora Associada I de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da FL da UFRJ.

⁵ Entre parênteses, indicam-se as iniciais do nome do aluno bem como o seu nível.

Referências

ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BRANDÃO, S. e VIEIRA, S. A concordância nominal e verbal no português do Brasil e no português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística. In: *Papia* 22 (1). 2012. pp 7-39.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

ORSINI, M. T. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese (Doutorado) em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

VIEIRA, S. R. *Concordância verbal: variação em dialetos populares no norte fluminense*. Dissertação (Mestrado) em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

_____ Concordância verbal. In: Vieira, S. R, Brandão, S. F. (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. SP: Contexto, 2011.

_____ e FREIRE, G. Variação morfossintática e ensino de português. In: Martins, M. A.; Vieira, S. e Tavares, M. A. (orgs.). *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

PAGOTTO, E. G. . Sociolingüística. In: Claudia Castellanos Pfeiffer; José Horta Nunes. (Org.). *Introdução às Ciências da Linguagem - Linguagem, História e Conhecimento*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2006.